



Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL

www.campeaoprovincias.pt | telef. 239 497 750 | e-mail: campeajournal@gmail.com

EDIÇÃO DIGITAL

20 PÁGINAS

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO 2023 | N.º 812 | ANO 3 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

NERC PEDE **INTERVENÇÃO URGENTE** PARA AJUDAR COMERCIANTES PREJUDICADOS PELAS OBRAS DO METRO

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a

www.campeaoprovincias.pt

na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação

no Facebook do Campeão em

www.facebook.com/campeaodasprovincias

Associação Empresarial de Coimbra quer apoio da Metro Mondego a empresários



A Associação Empresarial da Região de Coimbra (NERC) defendeu hoje o apoio a comerciantes e empresários por parte da Metro Mondego, constatando o “impacto negativo” das obras do sistema de mobilidade na actividade diária daqueles.

Em comunicado, a NERC sublinhou manifesta preocupação sobre as obras do Sistema de Mobilidade do Mondego: “Já não bastavam as consequências dos efeitos da pandemia Covid-19 e da guerra na Ucrânia, às quais se juntaram um galopante aumento de preços dos consumos intermédios, e em particular uma forte subida das taxas de juro, os comerciantes e empresários vêem-se agora confrontados com fortes constrangimentos à sua actividade económica devido às obras que decorrem em vários locais da cidade de Coimbra”.

“Condicionamentos ou mesmo corte de trânsito em diversas artérias, com consequências na fluidez da circulação automóvel e pedo-

nal, têm prejudicado sobremaneira lojistas e empresários, que já começaram a sentir forte quebra na facturação (...) com perdas de negócio da ordem dos 40% e problemas graves de viabilidade da continuidade da actividade económica”, assinalou a associação liderada pelo empresário Horácio Pina Prata.

Ainda segundo a associação empresarial, as diversas frentes de obras que estão em curso, com particular incidência na Baixa e na zona da Solum, transformaram a cidade de Coimbra num enorme estaleiro vivo, causando prejuízos directos ao desenvolvimento do negócio de praticamente todos os comerciantes.

Deste modo, argumentou a NERC, sendo o projecto do Sistema de Mobilidade do Mondego da responsabilidade da Metro Mondego, uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, cabe ao Estado disponibilizar mecanismos de apoio às actividades económicas que estão a ser preju-

dicadas pela execução e mau planeamento das obras do metropolitano ligeiro de superfície.

Acrescentou, por outro lado, os maus exemplos das empreitadas a falharem constantemente os prazos e várias derrapagens nos diferentes concursos que vão trazer graves problemas a comerciantes e empresários desde a Lousã e Miranda do Corvo e com grande enfoque na zona urbana de Coimbra.

“Basta seguir o modelo de procedimento da empresa pública Metro do Porto, que, ao longo dos anos, tem vindo a indemnizar centenas de comerciantes e empresas por prejuízos na actividade económica, causados pela construção de novas linhas do metropolitano ligeiro de superfície”, comparou.

O comunicado da direcção da NERC, presidida pelo antigo vice-presidente da Câmara no segundo mandato (2005-2009) do social-democrata Carlos Encarnação, defendeu, igualmente, que tanto o município de Coimbra como a comunidade intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra devem estar ao lado do tecido económico e proceder ao levantamento, tão rápido quanto possível, dos comerciantes e empresas que se encontram em situação vulnerável.

“E, bem como a Administração Central, disponibilizar canais de apoio financeiro ou espaços para a deslocalização temporária de algumas actividades económicas”, frisou.

Marketing Agressivo - Sociedade: 1 - 0

Tem sido interessante ler a propósito das preocupações em/da IA, e observar a multiplicação de cursos e as dezenas de especialistas emergentes nos últimos meses. Por um lado, temos o marketing agressivo sobre a importância da ética em IA a alertar para as consequências negativas de alguns algoritmos e a promover o seu uso adequado e responsável, idealmente contornando preconceitos e estereótipos. Por outro lado, temos esforços internacionais, sem carácter vinculativo, como é o da Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence da UNESCO.

Assumimos o risco de dizer, como bem ilustra o AI ACT, que a conclusão se resume a: afinal tudo é sobre ética! Discriminação, justiça social, privacidade e segurança das informações, transparência (a começar por fornecer as informações claras sobre o modo da tomada de decisão). Mas onde estão os eticistas neste processo? Reduzidos à automatização. A tomada de decisão ética é, agora, facilmente automatizada e não importa aqui diferenciar se se trata de apoio à decisão de nível superior, do apoio automático aumentado, ou de ambientes altamente automatizados.

Temos de voltar a referir – ética e “compliance” não são sinónimos e não se excluem entre si. E não, já não estamos no nível da discussão que percorre as diferenças entre a Teoria da Virtude, ou a do Direito Natural. Nem tão pouco das diferenças entre a ética descritiva e a ética aplicada – já nada disso importa, quando muito uns diagramas com alusão ao trolley problem para vender melhor a ideia da ética em automação. Como é que uma ética automatizada responde às suas quatro questões de base: “O que estamos a fazer?”; “Porque o estamos a fazer?”; “Podemos fazer algo melhor?” e “Porque é melhor?”



É caso para perguntar – em que momento é que a construção de conhecimento científico passou ao relativismo absoluto? Afinal não é privacidade que está morta como queria induzir o Mark Zuckerberg. A segunda fase que nos querem instigar é a de que a epistemologia está morta!

Reduzindo ao absurdo – o argumento tem sido: essas questões e esse conhecimento são académicos (e ideológicos) e pouco relevantes para os desafios práticos e velozes que enfrentamos. Quão contraditório é este ciclo discursivo?

De modo muito básico importa esclarecer um ponto, e reeducar: se não há conhecimento que alimente um modelo de linguagem grande (LLMs) como aquele que sustenta o ChatGPT (por exemplo) – não há evolução; e aquele que possa auto gerar-se tem, na maioria das vezes, vieses, falsas informações, invenções e um prenúncio do arrependimento.

Lia Rquel Neves, Teresa Forte



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

**CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NA IMPRENSA**

Figueira da Foz: ainda o novo capítulo político na freguesia de São Pedro

Exmo. Senhor Diretor do Jornal Campeão das Províncias

No passado dia 11 de julho, na vossa edição digital, foi publicado a notícia “Figueira da Foz: São Pedro entra em novo capítulo político na Assembleia de Freguesia”, fazendo referências ao antigo Presidente da Assembleia de Freguesia e concretamente à minha pessoa, afirmações essas descabidas e de uma total falta de rigor e verdade feitas pelo Presidente da Junta, Jorge Aniceto, querendo transmitir o milagre da transformação da sua incompetência em vitimização.

No passado dia 5 de junho de 2023, dei por finda a minha contribuição de 38 anos à minha Freguesia, sendo 21 deles no Executivo da Junta de Freguesia, ao lado de amigos que me marcaram positivamente como Carlos Simão, Francisco Curado e Ana Maria Fernandes e na Assembleia Carolina Baptista, Andreia Manjolinha, Óscar Forte, João Moreira, Sónia Dias e outros amigos sem cargos autárquicos.

Ao arquivar os meus documentos e as minhas memórias tinha decidido colocar um ponto final nesta polémica, criada pelo Presidente da Junta ao incentivar a presença na Assembleia de Freguesia de 5 de junho de muitos daqueles que estiveram ao lado e apoiaram os protagonistas da história negra da nossa Freguesia em 2013/2014, denegrindo o exercício autárquico e os seus valores. Nesta reunião, até um tal “suponhamos” pseudo jornalista apareceu, marcando a sua habitual posição de continuar a estar ao lado da falta de transparência e rigor na vida autárquica.

Vamos à verdade dos factos e às realidades:

Para não me alongar muito vou dar apenas 3 dos muitos exemplos existentes das chamadas “Divergências e instabilidades criadas por António Salgueiro e Francisco Curado”.

1 - Em 2022 o atual Presidente mandou instalar painéis fotovoltaicos na Sede da Junta e no Espaço de Convívio dos Pescadores sem que a obra estivesse em plano, sem rubrica aberta e aprovada em orçamento, cometendo uma grave ilegalidade processual, sendo obviamente chamado à razão pelo seu Grupo em reunião.

2 - Em 2023 deu-se início às obras no r/c da Sede da

Junta de Freguesia para a inclusão do Espaço do Cidadão, obra essa necessária e requerida no mandato anterior. Esta obra carecia de aprovação do Executivo e como obra de investimento deveria estar devidamente cabimentada em orçamento e aprovada em Assembleia de Freguesia. Nenhuma das duas!

No orçamento, aprovado na Assembleia de dezembro de 2022, estava prevista a obra, com uma dotação mínima de 1.500 Euros. Em reunião do Executivo de 12 de dezembro, conforme consta em ata, este aceitou entregar a obra sem especificar o seu valor e sem referir o tipo de adjudicação.

Na Assembleia de Freguesia de 28 de abril de 2023, o Executivo não sabia quanto já tinha gasto e nem sabia quanto iria ainda gastar, não existia nenhum projeto de arquitetura para este espaço de atendimento ao público, ignorando por completo as normas legalmente exigidas e mostraram um total desconhecimento das regras da contratação pública. Mais, foram feitas diversas alterações orçamentais, sem estarem devidamente aprovadas pelo próprio Executivo.

3 - Ir este Executivo e o seu Presidente para a Assembleia de Freguesia de 28 de abril de 2023 com uma ordem de trabalhos com 5 pontos para aprovação (inventário, conta de gerência, 1.ª revisão, alteração taxas e licenças e protocolo com a CMFF para aquisição de equipamento) e não terem sequer analisado devidamente os documentos apresentados, é normal?

Será que a chamada de atenção por todos estes procedimentos incorretos são divergências e instabilidades, como aponta o Presidente da Junta Jorge Aniceto?

O Presidente da Junta Jorge Aniceto tinha todas as condições para efetuar devidamente o seu trabalho, porque todo o Grupo se disponibilizou para colaborar, assim fosse solicitado para o efeito, o que nunca aconteceu.

“Os restantes membros renunciaram por causa de António Salgueiro”. É completamente falsa esta afirmação. Este excelente Grupo que me acompanhou durante os dois mandatos anteriores cansou-se de ser desconsiderado pelo atual Presidente Jorge Aniceto. O exemplo está precisamente na entrevista

A opinião do anterior presidente da JF de São Pedro

CONTINUAÇÃO...

dada ao vosso jornal, na qual este Presidente, mais uma vez, desvalorizou estas pessoas, indiciando que não colaboravam ao afirmar que "as pessoas eleitas agora já mostraram vontade de colaborar e trabalhar". Este maravilhoso Grupo que agora renunciou sempre demonstrou uma enorme vontade em colaborar e trabalhar em prol da Freguesia de São Pedro, ao contrário do que é afirmado pelo atual Presidente.

"António Salgueiro e Francisco Curado numa nova corrida pelo poder da Freguesia". Conforme foi público, em 2021, o PS indigitou-me para me recandidatar a novo mandato e continuar a estar à frente dos destinos da minha Freguesia. Infelizmente, por motivos de saúde, tal não foi possível, tendo também, por esta razão, terminado a minha vida profissional.

A primeira pessoa que contactei foi precisamente o meu Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Curado, que declinou o convite por motivos da sua vida pessoal. De seguida convidei o meu tesoureiro Jorge Aniceto e fui eu, António Salgueiro acompanhado pelo Presidente da Assembleia de Freguesia Francisco Curado, que indiquei e apresentei Jorge Aniceto como candidato, ao Presidente da Concelhia do PS. Afinal, queria o poder e entreguei-o ao atual Presidente da Junta Jorge Aniceto? Não deveria este também, ter um pouco mais de sensibilidade quando se fala de problemas de saúde, porque a saúde é um bem precioso e essencial e por vezes todos nós, até os mais novos, somos traídos pela sua falta!

Trabalhei 14 anos diretamente com o Grande Presidente Carlos Simão, com mandatos que se destacaram pelo Planeamento da Freguesia e execução de grandes obras. Esse espírito continuou e apesar da Tempestade Leslie e de uma pandemia a nível mundial, que prejudicou bastante a nossa Freguesia, nos meus dois mandatos foram também realizadas grandes obras, como por exemplo, o novo e excelente Centro Escolar e a requalificação urbanística do Cabedelo. Orgulho-me ainda e bastante, sim, de ter tido um Grupo de excelentes pessoas, um Grupo coeso (recordo a luta contra o fecho do Centro de Saúde), empenhado, competente e com uma enor-

me vontade em trabalhar pela causa pública, onde todos eram ouvidos e as suas opiniões contavam.

Por último, permito-me sugerir ao Presidente de Junta Jorge Aniceto, que não se preocupe com quem não deve preocupar-se, preocupe-se sim, em trabalhar em prol da nossa Freguesia e deste maravilhoso povo CovaGalense, porque, como sempre, mais tarde ou mais cedo "é o povo quem mais ordena".

Irei terminar plagiando o meu grande amigo Francisco Curado, e face às declarações proferidas pelo presidente da Junta, e em nome da verdade, impugna-se clarificar e identificar as reais divergências. Com estas declarações, espero também eu encerrar o assunto.

António Salgueiro

Figueira da Foz: São Pedro entra em novo capítulo político na Assembleia de Freguesia

Na última sexta-feira, dia 7 de Julho, a Assembleia de Freguesia de São Pedro, no concelho da Figueira da Foz, reuniu em sessão extraordinária para a eleição de uma nova mesa. A necessidade desta renovação surge na sequência da demissão da anterior primeira secretária, Andreia Manjolinha.

Segundo o que o "Campeão" apurou, a reunião decorreu com algumas surpresas para o Executivo. Francisco Curado, até sexta-feira presidente da Assembleia de Freguesia, ter-se-á demitido da Assembleia após a eleição da nova mesa, cuja presidência foi confiada a João Moreira, engenheiro civil e antigo comandante dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz. Outras desistências obrigaram a lista a procurar até à última suplente, Lígia Calhau, que irá tomar posse na próxima reunião de Assembleia de Freguesia.

Presidentes confiantes na estabilidade

Jorge Aniceto, contactado pelo "Campeão" afirmou que as divergências com António Salgueiro e Francisco Curado começaram "já há algum tempo, mas agravaram-se recentemente com um pedido de reunião da Concelhia do Partido Socialista ao Executivo (da Junta de Freguesia) para a qual as suas presenças não foram solicitadas, e ficaram incomodados". O presidente esclareceu que desde o início do mandato se sentia instabilidade com estes dois elementos, mas que era rapidamente resolvida em grupo.

Quando questionado sobre o que estas desistências poderiam significar para o Partido Socialista, em São Pedro, Jorge Aniceto clarificou que "apesar de parecer que a desistências dos restantes estão relacionadas com des-

contentamentos com o Executivo, não é verdade", "eles não se sentiram bem no meio desta confusão e exposição mediática devido às intervenções de António Salgueiro".

Para o presidente da Junta esta nova moldura humana, na qual tem "uma enorme confiança", permite "trabalhar com mais tranquilidade", uma vez que "as pessoas eleitas agora já mostraram vontade de colaborar e trabalhar". Acrescenta que é possível projectar "uma renovação e trabalhar para o futuro". Afasta ainda a possibilidade de novas desistências e garante que ambas as equipas são sólidas e de futuro.

Jorge Aniceto confessa que não ficará surpreendido ao ver António Salgueiro e Francisco Curado numa nova corrida pelo poder da freguesia, "apesar de terem garantido que se iriam afastar".

Num cenário de eleições antecipadas está "por enquanto" disponível para se candidatar pelo PS, mas não pode "garantir nada, depende do apoio que nos for dado, como é óbvio". De momento esclarece que não conhece outros interessados numa candidatura socialista em São Pedro, mas ressalva que poderá acontecer.

João Moreira, recém-empossado presidente da Assembleia, esclarece que desconhece os reais motivos por trás das demissões socialistas.

O presidente, "novo na política" e "independente, embora eleito pelo PS", encara este desafio com confiança pela competência dos actuais membros da Assembleia e do Executivo. Procura estabilidade e viabilizar o cumprimento do programa eleitoral, contando para isso, também, com a oposição, querendo "trabalhar em conjunto". Os grandes objectivos para o seu mandato são a estabilidade no presente e a preparação do futuro político da freguesia.

LINHA DO TEMPO

A lista das desistências, por ordem cronológica das suas comunicações, é composta por: Andreia Manjolinha (1.ª secretária, que renunciou a 12 de Junho de 2023), António Salgueiro (com renúncia a 17 de Junho), Ana Fernandes (27 de Junho), Sónia Dias, Bruna Espada, Ana Borges, Carolina Baptista (2.ª secretária), Oscar Forte e Francisco Curado (que cumpria a função de presidente da mesa até momentos antes da sua demissão) que apresentou a sua renúncia durante a reunião de 7 de Julho de 2023 - sendo por isso o único lugar por tomar posse.

O actual grupo empossado, eleito pelo Partido Socialista, é composto por: João Moreira (9.º da lista, presidente da mesa, sucessor de Francisco Curado), Sérgio Marques (13.º da lista, primeiro secretário e sucessor de Andreia Manjolinha), António José Pata (12.º da lista, 2.º segundo secretário, sucessor de Carolina Baptista) e Nelson Gafanhão (16.º), Lígia Calhau (17.º) fechará o grupo.

O Executivo mantém-se sem desistências: Jorge Aniceto é o presidente, Helena Pereira a secretária e Carla Alves mantém-se como a tesoureira.



Orçamento Participativo da Ordem dos Enfermeiros do Centro já decorre

Já estão abertas as candidaturas para a 7.ª Edição do Orçamento Participativo da Secção Regional do Centro (SRCentro) da Ordem dos Enfermeiros.

As candidaturas decorrem até 28 de Agosto e todos os membros da SRCentro podem apresentar, individualmente ou em conjunto, novas ideias e soluções para a melhoria de problemas registados pela classe profissional, promover a importância da Enfermagem junto dos cidadãos ou, até mesmo, resolver situações sociais mediante o trabalho dos enfermeiros.

A edição 2024 do Orçamento Participativo da SRCentro está aberta aos membros da sua área de abrangência – distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu – e tem uma dotação global de 5.000 euros para implementação dos projectos vencedores.

Lançado pela primeira vez em 2017, O Orçamento Participativo tem sido uma iniciativa estratégica da SRCentro e um importante instrumento de aproximação e participação dos membros no plano de actividades desta secção.



ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO 2024



IPC atribui bolsas de mérito aos estudantes com melhores médias de candidatura



À semelhança dos últimos anos, o Politécnico de Coimbra (IPC) atribui, no próximo ano lectivo 2023-24, bolsas de mérito aos estudantes colocados pela primeira vez no ensino superior, através da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, inscritos num curso de 1.º ciclo.

Estas bolsas pretendem distinguir o mérito e o esforço individual dos estudantes, salientando a relevância de premiar o trabalho, o empenho, a perseverança e a excelência escolar. Estas traduzem-se numa prestação pecuniária no valor igual ao da propina em vigor no iní-

cio do ano lectivo em que é atribuída e é paga numa só prestação. A bolsa será concedida ao aluno que frequentar todo o 1.º ano lectivo do curso em que se matriculou, sendo o respectivo pagamento efectuado no final desse ano lectivo. Aos alunos a quem é concedida uma bolsa é, também, atribuído um diploma de mérito.

Para efeitos de atribuição de bolsas a estudantes inscritos no 1.º ano – 1.º ciclo, o estudante deverá ter escolhido o Politécnico de Coimbra como primeira opção e ter sido colocado nesse curso. Considera-se aproveitamento escolar excepcional a entrada no respectivo curso desde que a classificação seja igual ou superior a 17 valores.

Segundo a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, este é o quarto ano em que a instituição atribui a bolsa de mérito, sendo uma forma do Politécnico de Coimbra “reconhecer e valorizar os candidatos que optem por prosseguir estudos na nossa instituição e que escolhem o IPC como a sua primeira opção”.

Pianista Bernardo Santos apresenta obras no Convento São Francisco

Bernardo Santos vai tocar Ruy Coelho no sábado, dia 29, pelas 18h00, no Foyer do Grande Auditório do Convento São Francisco (CSF), num concerto gratuito de lançamento do seu CD "Promenades". O pianista escolheu o repertório para piano de Ruy Coelho, conhecido maioritariamente como compositor de obras para orquestra, sinfonias, óperas e bailados, por este assumir grande importância na sua produção global, em quantidade e qualidade, uma vez que foi o instrumento de formação de Ruy Coelho.

"Actualmente, o parco reconhecimento de Ruy Coelho como compositor para piano deve-se, principalmente, à escassa edição musical das suas obras para este instrumento e a estas estarem hoje fora do mercado", explica Bernardo Santos, adiantando, contudo, que ao longo do século passado as suas obras foram interpretadas por muitos pianistas nacionais e estrangeiros. "Estas gravações, tal como as partituras publicadas, estão hoje fora do mercado", acrescenta o pianista, concluindo: "as obras incluídas neste CD representam apenas uma fracção da totalidade da sua música para piano, mas demonstram essa versatilidade descrita pelo compositor".

Bernardo Santos tem-se apresentado regularmente em concertos a solo, em música de câmara e com orquestra em mais de 20 países. Conta com vários concertos transmitidos e gra-



vados para a rádio Antena 2 e Rádio MEC e o "The Guardian" descreveu-o como um prodígio virtuoso.

Bernardo Santos tem conciliado a sua carreira artística com investigação em música portuguesa do século XX. Recentemente, foi responsável por leccionar master classes em diversas escolas e universidades em Portugal, Brasil, Colômbia, Malásia, Méxi-

co e Vietname.

Formado pelo Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, Ljubljana Academy of Music, Conservatori del Liceu e pela Universidade de Aveiro (Prémio Município de Aveiro), Bernardo estudou com Dubravka Tomšič, Deniz Arman Gelenbe, Josep Colom e Álvaro Teixeira Lopes, tendo iniciado o seu percurso no piano com Klara Dolynay.



rádio REGIONAL do CENTRO

96.2 fm

radioregionalcentro.pt

Disponível para download em



Rua Adriano Lucas, 216 - Fração D, Eiras | 3020-430 Coimbra
Tel.: 239 497 750 | radioregionaldocentro@gmail.com

Coimbra lança contrato interadministrativo para reabilitar Escola José Falcão

O Executivo de Coimbra vai deliberar na reunião de Câmara de hoje (24), sobre o procedimento para a celebração de Contrato Interadministrativo de Cooperação (CIC) para a reabilitação da Escola Secundária José Falcão.

A Escola Secundária José Falcão, incluída no Acordo Setorial de Compromisso entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses, na lista das escolas identificadas como prioritárias para recuperação/reabilitação, “carece com urgência de uma intervenção profunda de reabilitação”.

A Câmara Municipal de Coimbra (CMC) pretende iniciar um procedimento tendente ao desenvolvimento de um trabalho de investigação e de projecto para a reabilitação da Escola Secundária José Falcão. E, para tal, é proposta a celebração de um Contrato Interadministrativo de Cooperação (CIC), uma vez que se pretende o “desenvolvimento de uma relação de cooperação com uma Instituição do Ensino Superior (IES), dedicada ao ensino e à investigação interdisciplinar, nomeadamente, nas áreas da arquitectura, da engenharia e das ciências da educação”, tal como explica a informação técnica.

“Dada a importância patrimonial deste equipamento escolar, quer ao nível da qualidade arquitectónica do edifício, quer ao nível da importância enquanto instituição de ensino, o Municí-



pio de Coimbra considera que a realização do projecto de reabilitação da Escola Secundária José Falcão constitui uma oportunidade para desenvolver um processo de investigação-acção”, justifica a informação.

O CIC refere que o período para execução – que inclui a empreitada da obra – será de 48 meses, após a assinatura do mesmo.

Recorde-se que a Escola Secundária José Falcão se encontra na lista das escolas identificadas como prioritárias para recuperação/reabilitação, estando classificada como “Muito Urgente”. Tal como refere a vereadora da Educação, no despacho deste processo, importa ainda lembrar que o financiamento, segundo o Acordo Sectorial de Compromisso entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses “será assumido por

verbas do ‘Portugal 2030, PRR, Banco Europeu de Investimento, entre outras’, segundo o nº 6, da cláusula terceira do Acordo”.

“Sublinho também, e cito o nº 5 da cláusula terceira – ‘No âmbito do programa é garantido aos municípios o financiamento das intervenções a 100%”, acrescenta Ana Cortez Vaz. “Lamentamos que o Governo, com a descentralização da Educação, esteja a transferir escolas para as autarquias em tão precárias condições e sem um horizonte devidamente calendarizado e suficientemente financiado, mas este é o passo decisivo para a reabilitação de uma Escola Secundária com tanta história e pela qual já passaram tantas gerações, e que continua a ser um polo de atracção para Coimbra”, refere o presidente da autarquia, José Manuel Silva.

Coimbra vai lançar concurso público para reabilitar 27 habitações no Bairro de Celas

A Câmara Municipal de Coimbra (CMC) vota, esta segunda-feira (24), o lançamento do concurso público da empreitada de “Bairro de Celas – 3.ª Fase – Reabilitação de 27 Habitações”, no valor de 2,6 milhões de euros (M€).

Desta forma, e com as empreitadas executadas na 1.ª fase e a obra de “Reconstrução de 38 Habitações no Bairro de”, da 2.ª fase, em conclusão, completa-se a intervenção na totalidade do Bairro.

A CMC vai avançar com o concurso público para a reabilitação de 27 habitações, de tipologia T2 e T3, do Bairro de Celas, edificado em meados do século passado para realojar os desalojados da Alta de Coimbra no âmbito das demolições realizadas para construção da Cidade Universitária. O processo de reabilitação tem como objecti-

vo intervir nas habitações municipais existentes, para que cumpram os requisitos legais de habitabilidade.

Esta empreitada corresponde a uma 3.ª fase de reabilitação das habitações do Bairro, a qual, em conjunto com as empreitadas executadas na 1.ª fase e com a empreitada de “Reconstrução de 38 Habitações no Bairro de Celas” executada na 2.ª fase, em conclusão/encerramento, vai permitir reabilitar a totalidade das 100 moradias originais do Bairro e construir ainda uma nova moradia num lote actualmente ocupado por construções desqualificadas e não legalizadas.

Depois de aprovado o lançamento do concurso público para a empreitada “Bairro de Celas – 3.ª Fase – Reabilitação de 27 Habitações”, no valor de 3,3M€ (IVA inclu-

ído), e consignados os trabalhos, a obra irá decorrer num prazo de 480 dias, em duas fases. De acordo com o teor da informação dos serviços municipais que sustenta a proposta, cada uma das fases terá uma duração máxima de 240 dias. Na primeira fase vão ser recuperadas 15 habitações e, na segunda fase, as restantes 12.

De acordo com a estimativa orçamental, o valor total da empreitada será cerca de 2,8M€, dividido pelos próximos dois anos.

A vereadora com o pelouro da Habitação, Ana Cortez Vaz, destaca “a importância de se continuar a apostar na reabilitação das habitações sociais em Coimbra, tendo em vista melhorar as condições de habitabilidade das mesmas, trazendo, desta forma, dignidade ao parque habitacional municipal”.

Coimbra apoia associações de Bombeiros Voluntários do concelho com 100 mil euros

O Executivo Municipal de Coimbra vai deliberar na reunião de Câmara de amanhã (24), uma proposta para o financiamento da actividade das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV) de Coimbra e de Brasfemes. Segundo os critérios de apoio, que conjugam uma verba fixa com o desempenho da actividade desenvolvida nos últimos três anos, a AHBV de Coimbra terá direito a um apoio de 51.069,10, enquanto a AHBV de Brasfemes terá direito a um apoio de 48.930,90 euros.

Tendo em conta os critérios e as

situações ocorridas nos últimos três anos, a AHBV de Coimbra tem direito a receber 51.069,10 euros, enquanto à AHBV de Brasfemes foi atribuído um valor de 48.930,90 euros, verbas estas que servirão para reforçar o funcionamento de cada associação durante o ano em curso. Os apoios vão ser formalizados em protocolos a celebrar entre o Município de Coimbra e AHBV de Coimbra e a AHBV de Brasfemes.

Recorde-se que a definição do apoio financeiro a atribuir a cada uma das AHBV tem em conta os meios e os operacionais envolvi-

dos nas diversas ocorrências dos últimos três anos, tendo por base quatro tipos de riscos que constam na Norma Operacional Permanente e que são: Riscos Tecnológicos, Riscos Mistos, Protecção e Assistência a Pessoas e Bens e Operações e Estados de Alerta. O critério a aplicar passa por um valor fixo, de 40%, a distribuir pelas duas associações; 10% em função dos meios utilizados nos quatro tipos de risco; 15% em função dos operacionais envolvidos nos quatro tipos de risco; e 35% em função do número de intervenções.

Universidade de Coimbra oferece solução inovadora para Call Centers

Um grupo de investigadores do Departamento de Engenharia Informática (DEI) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) alcançou um marco significativo ao desenvolver uma plataforma inovadora que visa prestar assistência a profissionais de call center, tanto em tempo real quanto durante a fase de auditoria.

O projecto, intitulado “Flowance”, foi liderado pela reconhecida empresa Talkdesk, em parceria com o Centro de Informática e Sistemas da Universidade de Coimbra (CISUC). O objectivo principal foi o desenvolvimento de mecanismos de suporte para agentes de centros de contacto, com o propósito de torná-los mais eficientes nas suas actividades.

O processo de pesquisa envolveu a criação de uma plataforma capaz de identificar os fluxos mais comuns nas conversas com os clientes, representados por estados de diálogo, como “cumprimento”, “pedido de informação”, “resposta” e “clarificação”, com diferentes probabilidades associadas a cada transição. Hugo Gonçalo Oliveira, pesquisador do CISUC e docente do DEI, explicou que a equipa experimentou diversas formas de representação, classificação e agrupamento das falas num diálogo, além de explorar diferentes maneiras de interpretar e nomear os estados e, mais recentemente, formas de visualizar os fluxos extraídos.

Os fluxos identificados pela plataforma têm o potencial de oferecer uma análise alternativa das conversas mantidas com os clientes, permitindo identificar tendências na comunicação, como situações inesperadas, bloqueios, pedidos de informação e respostas mais comuns. Essa análise pode ser instrumental na melhoria dos procedimentos de um centro de contacto, incluindo ajustes em sistemas de atendimento automático e até mesmo aprimoramentos nos recursos humanos e na orientação da equipa. Além disso, pode auxiliar os operadores em tempo real, permitindo que antecipem interacções subsequentes e tornem o contacto com o cliente mais eficiente.

Embora o projecto Flowance já tenha sido concluído, a equipa de pesquisadores continua a atri-

morar a solução no âmbito do projecto “Center For Responsible AI”, que conta com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Hugo Gonçalo Oliveira destacou que estão a trabalhar para melhorar as formas de visualização dos fluxos de conversas, incluindo uma identificação mais precisa do que cada estado do diálogo representa. Além disso, estão a considerar a inclusão de análise de sentimentos predominantes (positivos/negativos) em diferentes fases dos diálogos. O objectivo é que, por exemplo, diálogos que começam com queixas ou reclamações possam ser encerrados com um sentimento mais positivo.

No âmbito do novo projecto o foco recai sobre a utilização desses métodos para extrair fluxos e auxiliar na compreensão do funcionamento de agentes conversacionais (chatbots) que não se baseiam em fluxos pré-definidos, como o ChatGPT. Isso contribuirá para uma maior confiança na utilização dessas tecnologias e possibilitará a auditoria de conversas, especialmente aquelas que ocorrem em centros de contacto e apoio ao cliente.



Coimbra apoia actividade permanente de associações culturais apoiadas pela DGArtes

Vai ser votada, hoje (24), na reunião de Câmara de Coimbra, uma proposta para atribuição de Apoio Financeiro Municipal à Actividade Permanente para 2023 - Associativismo Cultural Geral a quatro entidades culturais do concelho apoiadas pelo Programa Sustentado da Direcção-Geral das Artes (DGArtes), num total de 206 mil euros.

Jazz ao Centro Clube (JAAC), Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Casa da Esquina e Marionet são as entidades contempladas com este apoio para a actividade regular, formalizado através de protocolos, de forma a não comprometer o cumprimento do plano de actividades submetido à DGArtes.

Tal como explica a informação dos serviços municipais, “a prioridade na apresentação da proposta de decisão a estas associações justifica-se pela necessidade de não pôr em causa o cumprimento do plano de actividades submetido à DGArtes, sob risco de inviabilizar a concretização do financiamento obtido”. Nesse sentido, no âmbito das 80 candidaturas validadas ao Apoio Financeiro Municipal à Actividade Permanente – Associativismo Cultural Geral, encontram-se as quatro entidades (JAAC, CAPC, Casa da Esquina e Marionet), que tiveram, no ano passado, declarações por parte do Município de Coimbra para efeitos de apresentação de candidatura ao programa de Apoio Sustentado 2023 – 2026 da Direcção-Geral das Artes.

Após a apreciação dos documentos submetidos pelas quatro entidades, a grelha de avaliação elaborada pelos serviços municipais de cultura foi remetida a cada uma das entidades para, caso assim entendessem, se pronunciarem sobre qualquer das questões com interesse para a decisão.

“As quatro associações confirmaram a boa recepção do documento, aceitando a avaliação efectuada pelos serviços municipais”, justifica o documento.

Nesse sentido, com avaliações superiores a 90 pontos, as entidades vão receber 206 mil euros, divididos da seguinte forma: 75 mil euros para o JAAC; 66 mil euros para o CAPC; 35 mil euros para

a Casa da Esquina; e 30 mil euros para a Marionet. Os apoios serão formalizados através de protocolos, em que as minutas “serão adaptadas de acordo com as especificidades de cada agente cultural, designadamente no que respeita às modalidades de pagamento e ao número de participações em iniciativas promovidas ou apoiadas pela Câmara Municipal de Coimbra”.

Tal como explica a informação municipal, a proposta de atribuição de apoio às restantes 76 associações “será oportunamente apresentada”.

Recorde-se que em Coimbra, das 10 candidaturas apresentadas por agentes culturais ao Programa de Apoio Sustentado às Artes, da DGArtes, oito foram beneficiárias. O Teatrão, A Escola da Noite, a Marionet, a Casa da Esquina, o CAPC, a Encontros de Fotografia, o JACC e a Orquestra Clássica do Centro (OCC) foram as entidades contempladas pelas linhas de apoio do programa, numa lógica de potencialização, continuidade e consolidação da sua actividade cultural e artística.

A Câmara Municipal reconhece, assim, a elevada qualidade e diferenciação artística destes agentes culturais e manifestou interesse na continuidade da criação e programação das suas iniciativas, com a mesma regularidade e qualidade, através da emissão de declarações de conforto às associações, para que as suas candidaturas saíssem reforçadas.

Na área das Artes Visuais, para criação e programação, a modalidade quadrienal (2023-2026) prevê 10,9 milhões de euros para apoio a 13 das 14 candidaturas consideradas a concurso. O CAPC, na área das artes plásticas, foi alvo de apoio no montante de 1,6 milhões de euros (400 mil euros anuais, por um período de quatro anos). Ainda nesta modalidade, a Encontros de Fotografia foi contemplada com 1,2 milhões de euros, o que significa que, nos próximos quatro anos, receberá 300 mil euros anuais da DGArtes para a programação regular do Centro de Artes Visuais (CAV).

Na área de Programação (para artes performativas, cruzamento disciplinar e artes de rua), nas modalidades quadrienal e bienal, foram admitidas 90

Apoio da Câmara Municipal de Coimbra será de 206 mil euros

CONTINUAÇÃO...

candidaturas, tendo sido propostas para apoio 43. A OCC, na área da música, obteve o montante global de 1,2 milhões de euros para o projecto “TERRA – em 4 andamentos”, o que equivale à atribuição de 300 mil euros anuais até 2026. Entre as entidades apoiadas na modalidade bienal, encontra-se o JACC, apoiado com 360 mil euros (180 mil euros anuais).

Os resultados do concurso de apoio sustentado 2023-2026 na área de cruzamento disciplinar, circo e artes de rua registaram alterações, tanto na modalidade bienal como na quadrienal. Assim, foi aberto um novo período de audiência de interessados devido a alterações na modalidade quadrienal, tendo sido propostas para apoio duas novas entidades, e retirada a proposta em relação a uma, passando a estar propostas para apoio 15 das 17 candidaturas admitidas.

De salientar que a Casa da Esquina, que tinha sido uma das estruturas que ficaram sem apoio (apesar da sua elegibilidade), foi novamente proposta e apoiada globalmente com 480 mil euros (120 mil euros anuais), na modalidade quadrienal, vendo assim mais solidificada a continuidade da sua actividade cultural. Evidencia-se também nesta área o Programa de Criação e Investigação no cruzamento entre artes performativas e ciência, desenvolvido pela Marionet, apoiado com 720 mil euros numa lógica quadrienal (180 mil euros/ano).

A área do teatro soma um total de 71 entidades apoiadas. Destas, 48 entidades terão apoio a quatro anos (das 55 admitidas a concurso) e 23 beneficiarão de apoio bienal (das 58 admitidas).

Na modalidade quadrienal, destacam-se os apoios concedidos ao projecto “Tempo de...”, d’O Teatrão (apoiado com 1,2 milhões de euros – 300 mil euros/ano), que alcançou o lugar cimeiro na lista definitiva de resultados, e A Escola da Noite, com 1,6 milhões de euros (400 mil euros/ano) para a programação de 2023 a 2026.

A totalidade do montante que os oito agentes culturais sediados em Coimbra conseguiram captar da Administração Central, através de submissão de candidatura a diversas modalidades de apoio

inscritas no Programa de Apoio Sustentado às Artes (Direcção-Geral das Artes) é de 7.760.000,00€ (sete milhões e setecentos e sessenta mil euros), um resultado que evidencia uma eficaz capacidade de angariação de financiamento público por parte das associações e que garante, desde logo, um mais elevado investimento directo na sua actividade regular, a médio prazo.



Coimbra estabelece protocolo de parceria com Turismo Centro de Portugal

O Executivo Municipal vota hoje (24) na reunião de Câmara uma proposta de protocolo de parceria a celebrar entre o Município de Coimbra e a Entidade Regional Turismo do Centro de Portugal (TCP). Segundo a informação técnica municipal, o protocolo prevê, por parte da TCP, uma compensação financeira ao Município de Coimbra num montante máximo de 49.500 euros (IVA incluído), para apoio à realização de eventos, com impacto na divulgação e na promoção turística da cidade e da região.

“A TCP e o Município de Coimbra, no quadro da cooperação técnica e financeira com vista ao desenvolvimento turístico, propõem celebrar entre si um protocolo de parceria, através do qual a referida Entidade Regional compromete-se a apoiar o Muni-

cípio de Coimbra, prestando nomeadamente uma compensação financeira destinada à realização de eventos relevantes, com impacto turístico, a nível nacional e internacional, no ano de 2023”, justifica a informação dos serviços municipais.

Segundo o protocolo, a concessão da compensação financeira é feita mediante as seguintes obrigações por parte do Município de Coimbra: “promover e potenciar a dinamização de eventos turísticos relevantes que sejam distintos e aportem valor acrescentado à marca ‘Coimbra’”; “criar mecanismos para o desenvolvimento, afirmação e projeção da marca ‘Coimbra’”; “programar e estruturar uma agenda de grandes eventos regulares na cidade, trimestral, de modo a criar uma dinâmica constante, com poten-

cial promoção nacional e internacional e geradora de receitas significativas e de elevada importância; “potencializar e criar atividades em torno do rio Mondego, quer para efeitos turísticos, quer para efeitos de lazer, fazendo desta área um pólo de atracção permanente e centralizador da cidade e ao mesmo tempo um espaço privilegiado para a realização de eventos nacionais e internacionais de elevada atracção turística”, entre outros.

“A TCP é, a nível da Região Centro de Portugal, a entidade competente na gestão do destino turístico, assumindo, cada vez mais, o papel dinamizador do desenvolvimento e do marketing, actuando como catalisadora e facilitadora da actividade turística”, refere ainda a informação dos serviços municipais.



Coimbra fez 4.764 atendimentos na transferência de competências da Acção Social

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) registou, desde 3 de Abril de 2023, data em que a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) assumiu competências no domínio da Acção Social, 4.764 atendimentos, 4.238 dos quais no âmbito da Acção Social/Rendimento Social de Inserção (RSI) e 526 no âmbito do Serviço de Emergência Social (SES). Neste período, foram ainda apoiados, com medicação, 665 beneficiários. Na reunião do Executivo, da próxima segunda-feira, 24 de Julho, vai ser analisado e votado um pedido de aumento da verba destinada a apoios eventuais, atualmente de 30.000 euros, para mais 100.000 euros.

Durante o mês de Abril, o Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP, transferiu para a autarquia um total de 2.007 processos, na sua maioria de RSI, que foram distribuídos pelos técnicos, de acordo com a sua área geográfica de intervenção. Por sua vez, a transferência dos processos de Acção Social vai ocorrendo, apenas, a pedido dos técnicos, sempre que a família se desloque ao atendimento, pelo que, a 30 de Junho de 2023, encontravam-se em acompanhamento pelo SAAS 1.403 processos de RSI e 797 processos de Acção Social (AS).

De Abril a Junho, os técnicos do SAAS fizeram 4.238 atendimentos no âmbito da Acção Social/RSI (Abril – 1.007, Maio – 1.543 e Junho – 1.688), na sua maioria para apoio alimentar, medicamentos e celebração de contratos de inserção no âmbito do RSI.

Já no âmbito do Serviço de Emergência Social (SES), que tem como principais campos de actuação as situações de emergência social e as de crise, foram realizados 526 atendimentos, dos quais 316 em Abril, 130 em Maio e 80 em Junho.

De salientar que o número elevado de atendimentos, em Abril, ficou a dever-se, essencialmente, à necessidade sentida por muitos munícipes de obtenção de esclarecimentos em relação à transferência dos seus processos de RSI ou AS para a CMC e respectivos técnicos.

Ainda no mesmo período, e dentro das competências assumidas no domínio da Acção Social, entre Abril e Junho, a autarquia apoiou, em me-



dicação, 665 beneficiários, num custo total de 30.051,83 euros (8.330,46 euros em Abril; 11.364,18 euros em Maio e 10.357,19 euros em Junho). Neste trimestre, os apoios em alimentação, alojamento e pagamento de outras despesas (renda de casa, água, eletricidade, entre outros) resultaram da estreita articulação entre o SAAS e as várias entidades com intervenção social, com destaque para a parceria com as Comissões Sociais de Freguesia.

Conforme regulamentado, a atribuição destes apoios de carácter eventual em situações de emergência social será remetida à próxima reunião de Câmara, de 24 de Julho, para conhecimento.

Considerando que foi deliberado, na reunião da CM de Coimbra, de 22 de Maio de 2023, a realização de despesa até 30.000,00 euros para a concretização dos apoios eventuais e, também, aprovado o procedimento para atribuição dos mesmos, com efeitos retroactivos a 3 de Abril de 2023, e que esse montante já foi ultrapassado, será, também, analisada e votada, na próxima reunião do Executivo, a correcção do compromisso, o seu cabimento e registo em fundos disponíveis no valor de mais 100.000 euros, para dar resposta aos apoios eventuais às famílias.

Refira-se que, no âmbito da transferência de competências para a autarquia no domínio da Acção Social, a CM de Coimbra aprovou, na reunião de 13 de Março, a proposta de celebração de protocolos de cooperação com cinco entidades para assegurar o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) numa parte do território do concelho de Coimbra, as restantes estão a cargo da Divisão de Acção Social do Município.

Projecto de Regulamento de apoio a Repúblicas de Estudantes vai para consulta pública

O envio para consulta pública do projecto de Regulamento Municipal de Protecção de Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local, cujo âmbito de aplicação compreende as Repúblicas de Estudantes de Coimbra, vai ser debatido e votado na reunião do Executivo de hoje, 24 de Julho. Após publicação em “Diário de República”, é aberto um período de 30 dias para acolher contributos por parte dos interessados.

O objectivo do Regulamento Municipal de Protecção de Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local é encontrar um enquadramento legal para apoiar financeiramente as Repúblicas de Estudan-

tes de Coimbra, reconhecidas como Entidades de Interesse Histórico e Cultural, através de uma comparticipação do Município até 10% do valor total da aquisição dos imóveis onde as mesmas se encontrem instaladas e/ou tenham a sua sede.

Na reunião de 8 de Maio de 2023, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) aprovou, por unanimidade, a abertura do procedimento administrativo com vista à elaboração do Regulamento Municipal de Protecção de Entidades de Interesse Histórico e Cultural ou Social Local, para enquadrar o apoio da autarquia na aquisição dos imóveis das Repúblicas de Estudantes. Depois disso, decorreu um prazo de 10 dias úteis para a apre-

sentação de contributos, não tendo sido constituídos interessados.

O projecto vai ser agora submetido a consulta pública para recolha de sugestões, pelo prazo de 30 dias úteis, a contar da data da publicação do respectivo aviso no “Diário da República”.

Recorde-se que a questão foi levantada na sequência dos pedidos de apoio formulados pelas Associações Real República Rápo-Táxo e Real República dos Fantasmas, na qualidade de Entidades de Interesse Histórico e Cultural. Segundo os serviços jurídicos do Município, para o apoio ser dado faltava “enquadramento legal” que só a elaboração deste Regulamento vai permitir.

Coimbra apoia organização do Festival Luna Fest com 25 mil euros

A Câmara Municipal de Coimbra (CMC) vota, na reunião de hoje (24), uma proposta de apoio à Fortunoscópio Unipessoal Lda, entidade organizadora do festival de rock & roll Luna Fest Coimbra 2023, no valor de 25 mil euros. O evento, que se realiza de 16 a 20 de Agosto, junta a música à vertente social, e é reconhecido pelo Município de Coimbra pela grande projecção internacional e o relevante interesse municipal. A este apoio monetário será ainda somada a isenção de taxas e outros apoios logísticos de vários serviços municipais ao evento.

O evento, que vai decorrer na margem esquerda do rio Mondego, na Praça da Canção, vai trazer a Coimbra nomes como The Damned, John Cale and Band, Gang of Four, Robert Görl & Daf, The Undertones, assim como os conimbricenses de Parkinsons e os 5º Punkada, entre muitos outros.

O Luna Fest Coimbra 2023, organizado pelo músico Victor Torpedo e Tito Santana, vai contar com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Coimbra que “reconhece a grande projecção internacional do evento e o relevante interesse municipal, determinante para a notoriedade da cidade enquanto vector na promoção turística”, segundo refere uma nota dos serviços, sublinhando também

“a indubitável importância para as actividades culturais ao ar livre e a exponencial dinamização das actividades socioeconómicas na região de Coimbra que este evento irá acarretar”. Através deste tipo de iniciativas, a autarquia pretende “consolidar Coimbra como uma cidade de referência na organização e acolhimento de grandes eventos internacionais”, acrescenta o documento.

Para a concretização do apoio municipal ao Luna Fest no valor de 25 mil euros, o Executivo vai votar a aprovação de um protocolo entre o Município de Coimbra e a Fortunoscópio. Sendo que a este apoio monetário será ainda somada a isenção de taxas e outros apoios logísticos de vários serviços municipais ao evento.

O evento manifesta um “elevado interesse municipal pela junção da música à vertente social”, com a cedência, por parte da organização, de bilhetes gerais às Repúblicas de Estudantes Rapó-Táxo e Fantasmas, a oferta de 550 ingressos à Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, sendo que o valor recolhido reverte totalmente para a compra de equipamentos desta instituição sediada na Quinta da Conraria, e a oferta de um bilhete geral a quem doar sangue ao Instituto Português do Sangue, e publique uma fotografia nas redes sociais a fazê-lo.

Empresa de Coimbra destaca-se nos European Travel Awards

A empresa, Portugal Green Travel, sediada em Coimbra, foi nomeada “Melhor Destination Management Company Sustentável - Portugal” nos European Travel Awards 2023 pelo segundo ano consecutivo.

Esta honra celebra o compromisso da empresa para com o desenvolvimento de territórios de baixa densidade, a sustentabilidade e a inovação em produtos turísticos.

A Portugal Green Travel, com sede na Incubadora Instituto Pedro Nunes em Coimbra, é especializada na estruturação e comercialização de produtos turísticos sustentáveis, com carteira de clientes me mais de 10 países e três continentes.

“Este prémio é uma confirmação do nosso trabalho e da forma como diferenciamos as nossas ofertas no mercado internacional,” disse João Daniel Ramos, co-fundador da empresa. “Continuamos a estar mais comprometidos do que nunca em fazer crescer a empresa e em mudar a forma como se viaja em Portugal, e como os visitantes percebem o nosso país.”

Este ano, a empresa expandiu a sua actuação para incluir a gestão de activos turísticos, assumindo a gestão turística do Seminário Maior de Coimbra. Além disso, a Portugal Green Travel mantém a sua aposta no desenvolvimento de serviços de consultoria estratégica em turismo, com enfoque em estudos de mercado, candidaturas a fundos comunitários e planos estratégicos de turismo, tanto para entidades públicas como privadas.

Um dos focos principais da em-



presa é a promoção de territórios de baixa densidade, incentivando a produção local e fortalecendo as comunidades através do turismo. “A nossa estratégia baseia-se em fomentar a produção local e capacitar as populações destas áreas,” destacou Hugo Teixeira Francisco, co-fundador da Portugal Green Travel. “Estamos actualmente a preparar vários projectos e investimentos para a região de Coimbra, o que certamente contribuirá para uma maior dinamização, não só da Cidade de Coimbra, mas principalmente da nossa região” adiantou ainda.

A Portugal Green Travel aposta no talento jovem, sendo que todos os seus colaboradores têm formação superior na área de turismo, desde a ESEC, passando pela FLUC e Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. A empresa tem consci-

ência da importância da digitalização no sector do turismo, e tem investido activamente nesta área. Como uma empresa moderna e inovadora, a Portugal Green Travel está a usar a tecnologia para criar experiências únicas para os viajantes, sempre com um forte enfoque na sustentabilidade e num impacto positivo nas comunidades locais.

Fundada em 2019 por Hugo Teixeira Francisco e João Daniel Ramos, a Portugal Green Travel é um operador turístico especializado em produtos turísticos sustentáveis, consultoria estratégica em turismo e gestão de activos turísticos. Com sede em Coimbra, a empresa tem como missão mudar a forma como se viaja em Portugal, promovendo o desenvolvimento sustentável de territórios de baixa densidade.

Pampilhosa da Serra: Largo da Igreja Matriz de Fajão vai receber um “Bonito Sarilho”

No sábado (29), pelas 21h00, o ciclo Mise en Scène desloca-se à aldeia de Fajão (Largo da Igreja Matriz), na Pampilhosa da Serra, desta feita com a peça “Bonito Sarilho”, uma comédia musical produzida pela Farrapo d’Arte.

Na peça, segundo a Associação, as personagens “atrevidas e cheias de graça”, prometem “arrancar muitas gargalhadas” e lembrar que “todos nós já fomos crianças, felizes e despreocupadas apenas com o futuro promissor pela frente e sonhos sem parar!”. De acordo com a sinopse, “tudo se passa numa escola com uma professora desesperada por ter alunos tão travessos e num típico bairro de Lisboa, numa altura em que as crianças ainda podiam brincar na rua e todos se conheciam”.

Junte-se a esta “viagem até à divertida infância”, guiada por Marisa Carvalho e Diogo Xavier, que irão mostrar “como é voltar a ser criança e lembrar “músicas intemporais de intérpretes como Madalena Iglésias, Tony de Matos ou José Cid”.

Este espectáculo será realizado no âmbito do ciclo de teatro Mise en Scène, que irá percorrer as oito freguesias do concelho, na tentativa de aproximar iniciativas de cariz cultural junto da população de todas as localidades.



Anadia regressa com Mercado Medieval

A campamento militar, recriações históricas, arruadas, danças, peças de teatro, exposição de artefactos bélicos, torneios de armas, trovas e cantigas são alguns dos ingredientes do Mercado Medieval de Anadia. A iniciativa, que levará os visitantes numa viagem ao passado, vai ter lugar nos próximos dias 28, 29 e 30 de Julho, tendo como cenário a Lagoa de Torres, Freguesia de Vilarinho do Bairro, numa organização do Município de Anadia, em parceria com a Junta de Freguesia de Vilarinho do Bairro.

A recriação pretende retratar o ambiente vivido na época de D. Dinis e tem como objectivo

principal a promoção do conhecimento e o reconhecimento da história e da cultura local. É intenção da organização recriar o ambiente histórico, como factor de enriquecimento do próprio evento, promovendo e valorizando o património, fomentando a criação artística e a comercialização de novos produtos.

O Mercado abre portas no dia 28 de Julho, pelas 18h00, seguindo-se o Auto de Abertura e o respectivo cortejo e arruada pelas ruas e praças do burgo. A noite do primeiro dia será preenchida com várias animações e recriações, de onde se destacam o espectáculo itinerantes, recriação histórica.

No sábado e domingo, o Merca-

do abre às 12h00, a tarde e noite dos dois dias, serão preenchidos com um vasto programa de actividades, nomeadamente danças mozárabes, dramatizações, treino de cavaleiros apeado e demonstração de armas, encenações, trovas e cantigas, bombos, cortejos, espectáculos itinerantes e recriação histórica, entre outros. O recinto do Mercado conta ainda com um espaço de comer e beber, onde os visitantes poderão provar as iguarias e néctares da época.

Os visitantes terão também oportunidade de trajar “à época”, estando as vestes disponíveis para empréstimo no local do evento, sem quaisquer custos.

Cantanhede reitera que linha de alta velocidade não deve atravessar o concelho

A Câmara Municipal de Cantanhede deliberou aprovar, por unanimidade, uma posição favorável à adopção do Eixo 5 para a Linha Ferroviária de Alta Velocidade (LFAV) entre Lisboa e Porto, no troço Soure/Aveiro (Oiã), por não abranger o território do Município.

Igual posição já fora assumida há precisamente um ano, sendo agora reforçada durante o período de discussão pública sobre o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) deste projecto ferroviário. A mesma foi, de resto, transmitida de viva voz pela presidente da autarquia, Helena Teodósio, durante uma reunião com a Infraestruturas de Portugal, que decorreu também esta quarta-feira.

O parecer técnico aprovado em reunião do Executivo Municipal propõe, face ao EIA, “parecer desfavorável à proposta do Eixo 4 e variante a Anadia/Oliveira do Bairro, no atravessamento do Município de Cantanhede”.

No caso do Eixo 4, a proximidade da LFAV com as áreas urbanas consolidadas e respectivas habitações traduzir-se-ia num impacto negativo significativo ao nível do ruído e comodidade, obrigando ainda à demolição de uma habitação na localidade de Espinheiro, da União das Freguesias de Sepins e Bolho.



No que respeita ao Eixo Variante Anadia/Oliveira do Bairro, a LFAV “rasga” o tecido urbano das localidades do Bolho e Casal do Bolho, “o que irá provocar um impacto negativo significativo ao nível social, ao nível do ruído e comodidade das populações, bem como à desvalorização dos prédios urbanos na área circundante”.

Do ponto de vista ambiental, o parecer emitido pela Divisão de Gestão do Território e Sustentabilidade do Município de Cantanhede alerta ainda o facto de o EIA fazer referência a possíveis impactos negativos na massa de água subterrânea do Cretácico de Aveiro, sem nunca referir o facto da LFAV atravessar o Sistema Aquífero Cárstico

da Bairrada, onde se integra a nascente dos Olhos da Fervença, “pelo que se deverá exigir que o EIA integre uma avaliação dos possíveis impactos neste importante sistema aquífero”.

“Face ao exposto e tendo em consideração os impactes negativos gerados, constrangimentos sociais, económicos e de qualidade de vida referidos na presente informação, associados à falta de informação do EIA no que respeita aos possíveis impactes negativos no Sistema Aquífero Cárstico da Bairrada, propõe-se parecer desfavorável à proposta do Eixo 4 e Variante a Anadia/Oliveira do Bairro, no atravessamento do Município de Cantanhede”, conclui a proposta.

Notícias do Ginásio Figueirense

CAMPO DE FÉRIAS DIVERSIDADE NAS ACTIVIDADES



A 3.ª semana do Campo de Férias Multidesportivo do Ginásio terminou na passada sexta-feira, dia 21 de Julho. Para além das diversas modalidades desportivas, os jovens tiveram ainda a oportunidade de ir à praia onde participaram num animado concurso de construções na areia, e passar uma tarde memorável no Aquapark de Pombal.

REMO OURO, PRATA E BRONZE NO CAMPEONATO NACIONAL



Excelente jornada para o Remo Ginasista no fim-de-semana de 22-23 de Julho. O Ginásio Litocar encerrou assim uma época difícil, mas que lhe trouxe claros sucessos, com a conquista de mais um título nacional, três medalhas de prata e duas de bronze no Campeonato Nacional de Remo de Mar Beach Sprints.

Esta última regata da época realizou-se na praia do forte, na Figueira da Foz, com o Ginásio a participar com 17 atletas em 12 equipas, nas categorias de Juvenis, Júniores, Seniores e Veteranos.

Os maiores destaques vão para as medalhas conseguidas por Rute Costa, Licínia Ferreira (Ouro), Lara Faustino, Inês Oliveira, Rodrigo Lopes, Cristina Mendes, Patrícia Carvalheiro (Prata), Fernanda Vasco, Mark Alloway e Mário Santos (Bronze).

O Júnior Tomás Neves também conseguiu o seu apuramento para a final A, após duas regatas muito disputadas (quartos de final e meias finais). No entanto um problema físico impediu-o de realizar a regata final onde iria disputar o 1.º e 2.º lugar.



TÊNIS DE MESA OURO E PRATA EM ARAZEDE



Terminou da melhor forma a época desportiva 2022/2023 com duas vitórias Ginasistas no 4.º Torneio dos Amigos da Freguesia de Araze de obtidas por Rita Costa (Sub-19 Femininos) e Salvador Perdigão (Sub-11 Mistos). Maria Inês subiu ao 2.º lugar do pódio da prova Sub-11 Mistos.

Aliça Pereira foi 4.ª classificada (Sub-19 Femininos), Mateus Aveiro foi 5.º (Sub-15 Masculinos) e Rafael Prata foi o 4.º do Grupo "D" do mesmo escalão.

Em Seniores, o Ginásio esteve representado por João Gama e Pedro Costa que obtiveram o 2.º lugar dos respectivos grupos tendo sido eliminados nos 1/8 de final.

FUTEBOL/FUTSAL



Raparigas e Rapazes. Époça 2023/2024. Inscrições abertas na Secretaria do Clube.

